

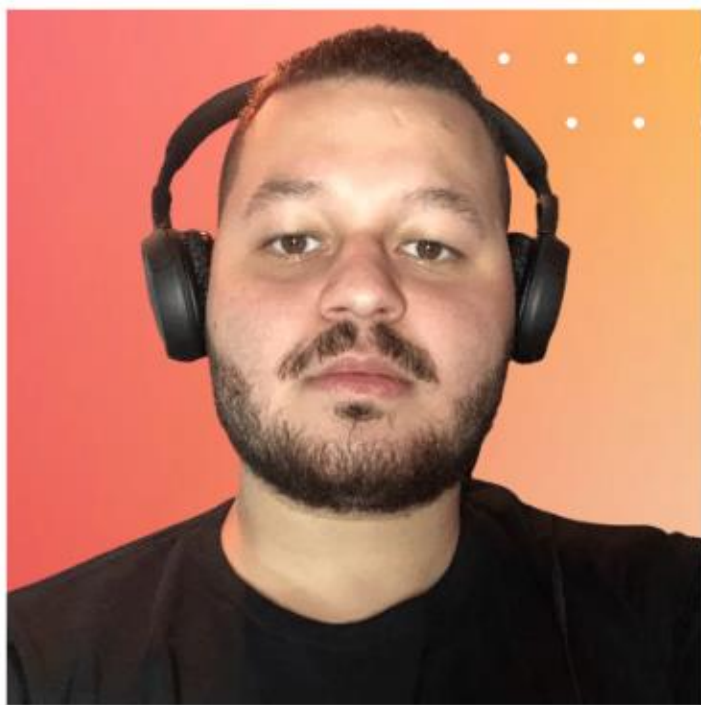


# 17 motivos para comprar criptoativos



## Sobre o autor

---



Tenho como foco um perfil em Y com 02 especialidades sendo elas: administração e tecnologia. Atualmente trabalho na engenharia de um grande banco com foco em modernização de produto e sistemas, desenvolvendo soluções de transformação digital com o cliente no centro.

Por estar sempre conectado ao mundo da tecnologia sou um grande apaixonado pela tecnologia do blockchain e por este motivo acredito muito na ascensão das criptomoedas e das opções de finanças descentralizadas. Sou investidor desde os 17 anos e mais precisamente em cripto há mais de 2 anos.

Atualmente tenho mais de 15% da carteira de investimentos em cripto e a tendência para os próximos 2 anos é chegar há 30%. Compartilho meus conhecimentos no Instagram: @criptofire\_ acompanhe por lá e vamos juntos!

# Índice do ebook

<b>1º Adesão do Bitcoin no mundo todo.</b>	<b>05</b>
<b>2º Proposta de valor.</b>	<b>06</b>
<b>3º Os maiores investidores adotaram a ideia.</b>	<b>07</b>
<b>4º O bitcoin é realmente escasso?</b>	<b>08</b>
<b>5º Valorização das criptomoedas.</b>	<b>09</b>
<b>6º Segurança da rede blockchain.</b>	<b>10</b>
<b>7º Agilidade na transferência.</b>	<b>11</b>
<b>8º Soberania individual.</b>	<b>12</b>
<b>9º Proteção ao macroambiente.</b>	<b>13</b>
<b>10º Demanda de liquidez.</b>	<b>14</b>

# Índice do ebook

<b>11º Flexibilidade das criptomoedas.</b>	<b>15</b>
<b>12º Longo prazo da sua carteira.</b>	<b>16</b>
<b>13º Inclusão financeira.</b>	<b>17</b>
<b>14º Diversas opções de ativos.</b>	<b>18</b>
<b>15º Diversificação.</b>	<b>19</b>
<b>16º Compromisso social.</b>	<b>20</b>
<b>17º Tecnologia do futuro.</b>	<b>21</b>

# 1º Adesão do Bitcoin no mundo todo.

---

**Recentemente a Ucrânia após sofrer um ataque civil da Rússia, criou uma carteira de criptomoedas para financiar seu armamaneto.**

Segundo o Money times, em 2021, a criptomoeda mais antiga do mundo, o Bitcoin (BTC), alcançou novos patamares de preço, atingindo algumas máximas históricas ao longo do ano. Seu atual recorde de valor que a criptomoeda superou os US\$ 67 mil.

Por trás de sua valorização, está a maior adesão e popularização do bitcoin, que foi destaque inclusive em noticiários focados no mercado de finanças tradicionais.

A ampliação do conhecimento sobre as criptomoedas atraiu também olhares de governos por todo o planeta, e alguns países se mostraram francamente favoráveis a elas.

O primeiro país desta lista não poderia ser diferente. Em junho de 2021, o presidente de El Salvador, Nayib Bukele, propôs a chamada “lei bitcoin”, cujo objetivo era implementar a criptomoeda como moeda corrente no país, juntamente com o dólar.

A lei foi aprovada e, em 7 de setembro de 2021 e entrou em vigor, tornando El Salvador o primeiro país do mundo a fazer do bitcoin uma moeda legal.

## 2º Proposta de valor.

---

Segundo a Exame, atualmente, o bitcoin possui a rede mais segura entre todas as criptomoedas, funcionando praticamente de maneira ininterrupta desde o dia 3 de janeiro de 2009, sem nenhum registro de ataque bem sucedido. De acordo com dados do Glassnode, no último dia 19, o hashrate da rede do bitcoin atingiu a marca de 151,23 milhões de TH/s, aproximadamente 11,3% menor do que o no dia 14, quando o ativo atingiu o seu preço recorde.

Desde a sua criação, por ser um ativo financeiro que não é emitido por governos ou bancos centrais, o bitcoin é alvo de órgãos reguladores, que buscam trazer uma maior segurança jurídica para os mercados e usuários, por meio da implementação de regras do jogo para as negociações do criptoativo.

E em alguns casos, a postura dos reguladores não é tão flexível, tampouco adepta à inovações que podem ser promovidas por essa tecnologia. Nesse sentido, nos últimos anos, se tornou muito comum observar quedas na cotação do bitcoin após notícias que mencionam uma possível mão pesada de governos em relação ao ativo, como por exemplo, as menções sobre uma possível proibição da criptomoeda na Índia, que quando intensificadas, foram seguidas de uma queda de 10% em seu preço

### 3º Os maiores investidores adotaram a ideia.

---

**O gestor do Bridgewater, o lendário e bilionário Ray Dalio, declarou: “Não vou falar a quantidade exata de bitcoin que eu tenho, mas tenho um pouco de ether também.**

O Bridgewater, maior fundo de *hedge* do mundo, gerido por Ray Dalio, está se preparando para investir em um fundo de criptoativos. Embora não seja um investimento direto nos ativos digitais, o movimento é visto como o primeiro passo do fundo com US\$ 150 bilhões sob custódia em levar a classe de ativos a sério.

Segundo informou a Coindesk, o fundo planeja investir através de um veículo externo, ou seja, em outro fundo. O investimento, no entanto, é minúsculo quando comparado à totalidade de ativos sob custódia da gestora, e ainda segundo as fontes, outros importantes investidores de cripto estão em tratativas para investir no fundo.

Warren Buffet é um dos mais lendários investidores do mundo e um clássico crítico do Bitcoin e do mercado de criptomoedas, no entanto, a sua companhia de investimentos, a Berkshire Hathaway investiu um valor bilionário em um banco que tem investimentos no criptomercado.

A Berkshire Hathaway tornou público o seu investimento através de um registro onde relata que a companhia de Warren comprou US\$ 1 bilhão em ações da Nubank, com sede no Brasil e que aos poucos se torna um dos maiores da América Latina no setor de internet banking.



## 4º O bitcoin é realmente escasso?

---

**No dia 02 de abril de 2022, foi minerado o bitcoin número 19 milhões, sendo assim restam apenas 2 milhões.**

O bitcoin é a criptomoeda mais negociada no mundo, e ganhou popularidade nos últimos anos. Mas não é porque a moeda é totalmente digital que ela é infinita. Na verdade, ela possui uma quantidade máxima que pode ser gerada, ou minerada, nome que representa o processo de obtenção.

Essa quantidade limite, de 21 milhões de bitcoins, foi definida já no código base da criptomoeda pelo seu criador, ou criadores, já que o próprio responsável ainda é desconhecido.

A ideia de um bem escasso é que, por ter uma quantidade de oferta limitada, uma alta na demanda acaba elevando seu preço. E se, em teoria, seria possível esgotar todas as reservas de um minério, também seria possível minerar toda a quantidade disponível de bitcoin.

“A quantidade limitada veio no próprio protocolo, o texto fundacional do bitcoin, que foi publicado por uma entidade desconhecida, chamada Satoshi Nakamoto, que publica entre 2008 e 2009 um texto enxuto e elegante com a sugestão de protocolo técnico para funcionamento de uma criptomoeda”, afirma Edemilson Paraná, professor da Universidade Federal do Ceará (UFC).



## 5° A valorização das criptomoedas.

---

**A mineração na China abriga parte das mineradoras de criptomoedas do mundo, ou seja, computadores potentes que resolvem conflitos matemáticos e facilitam as negociações.**

Desde setembro, o Bitcoin sofre uma queda brusca. Segundo a Coindesk, a moeda é negociada acima dos US\$50 mil mas chegou a uma queda de quase 19%, isto é, de US\$42,8 mil. Naquela época, recuperou 14%, o que indicava uma retomada positiva, porém, despencou para a casa dos US\$40 mil.

Em suma, chegamos até aqui para entender que o Bitcoin é só um exemplo de moeda oscilatória, mas isso não destoia a qualidade e a valorização dele e dos demais criptoativos.

A volatilidade das criptomoedas preocupa os investidores que, em alta, veem a possibilidade de criar fortuna em pouco tempo. Por outro lado, ao menor sinal de queda, eles começam a vendê-las com receio de perder dinheiro, o que aumenta a oferta, porém derruba o valor.

As baleias são pessoas e empresas que possuem muitas criptomoedas. Somente por essa razão, elas geram alvoroço, já que vendem muitas moedas de uma única vez.

Esse tipo de investidor costuma usar o próprio poder para aumentar ou baixar os preços das criptomoedas. O fato é que as baleias compram quantias exageradas de criptomoedas, o que faz subir o valor. É quando elas vendem durante a alta para lucrar.

## 6º Segurança da rede blockchain.

---

Blockchain é um sistema, em formato de cadeia de blocos, que permite a validação e verificação de uma informação.

Comparando com o mundo físico, seria como um livro contábil, só que mais seguro, digital, transparente e descentralizado.

A definição foi criada em 2008, em artigo de Satoshi Nakamoto (pseudônimo do criador do bitcoin). Essa tecnologia tornou a transação de criptomoedas possível. Posteriormente, a mesma tecnologia foi empregada em outros cripto ativos e, hoje, pode ser usada para validar e armazenar qualquer tipo de informação em rede. Aqui explicaremos, de forma mais básica e didática, o funcionamento dessa tecnologia.

Imaginemos que você adquira o MCO2 Token e resolva vendê-lo em uma Exchange como, por exemplo, o Mercado Bitcoin. Essa transação será representada por um bloco, que estará diretamente ligada a muitos outros blocos (que representam outras transações). Cada bloco contém informações, como data e hora da transação, e ganha um hash, que funciona como uma impressão digital.

Além das suas informações individuais, cada bloco está ligado ao bloco anterior, que possui um hash próprio, formando assim essa cadeia de blocos.

Isso faz com que, na prática, nenhum bloco possa ser acessado individualmente, já que eles estão em cadeia e, qualquer alteração, nessa sequência, pode ser facilmente notada e defendida pelo sistema.

## 7º Agilidade na transferência.

---

**O Itaú, por outro lado, usa blockchain para ajudar no controle de margens de garantia de derivativos, que são uma forma de investimento.**

De modo simples, o blockchain é uma rede que funciona com blocos encadeados muito seguros que sempre carregam um conteúdo junto a uma impressão digital. No caso do bitcoin, esse conteúdo é uma transação financeira. O diferencial da tecnologia é que o bloco posterior contém a impressão digital do anterior mais seu próprio conteúdo e, com essas duas informações, gera sua própria impressão digital. E assim por diante. Depois de escritos, os blocos não podem ser alterados.

A implementação mais fácil de entender é a do Santander: o banco espanhol começou a usar blockchain para agilizar transferências internacionais entre seus clientes. A tecnologia permite que uma pessoa envie dinheiro do Brasil para o Reino Unido, convertendo automaticamente a quantia em reais para libra esterlina. A transferência, que antes era feita em dois dias, foi reduzida para apenas duas horas; o cliente ainda pode ver a quantia exata de dinheiro que chegará ao destino antes de finalizar a transferência. Por enquanto, não há taxas.

Antes, mandar dinheiro para fora do país era um processo caro, demorado e burocrático. O próprio Santander cobra R\$ 90 para transferências em moeda estrangeira fora do One Pay FX, estima o tempo de espera em dois dias em média e costumava ser necessário enviar uma ordem de pagamento para o banco, longe do processo comum de TED e DOC.

## 8º Soberania individual.

---

**Phill Bonello, da Messari acredita que a tecnologia da informação muda as dinâmicas de poder da sociedade a favor do indivíduo.**

Bonello destaca que o caso de uso predominante para dinheiro digital é especulação. Investidores interessados em criptoativos estão seguindo a moda, empurrando fundos a empresas que facilitam especulação, como plataformas de negociação e fundos de criptos. Esse não é mais o pensamento contrário.

A criptografia cria um sistema de software mais seguro e mais resistente à censura, transferindo o poder adquirido por empresas de mineração de dados de volta ao usuário, apesar da falta de incentivos necessários para atrair a demanda de usuários a serviços de criptografia e de tecnologia.

Cada tese representa uma “grande oportunidade” para o indivíduo e para o investidor visionário. Assim como a internet, a tecnologia de criptoativos está derrubando barreiras para fornecer acesso amplo a serviços digitais.

Além disso, a resistência dos incumbentes e dos governos em relação a esse movimento são fúteis já que a disseminação de informações disponíveis é inevitável.

## 9º Proteção ao macroambiente.

---

Antes da guerra começar, o presidente ucraniano Volodymyr Zelensky chegou a sancionar uma regulamentação para o setor, mas “ainda não resolve o problema da maioria da população, que perdeu o acesso a suas economias”.

A especialista da CNN em tecnologia, Patricia Travassos, falou nesta quarta-feira (23) sobre os usos das criptomoedas no conflito entre Rússia e Ucrânia, que vão desde a proteção de patrimônio financeiro até uma forma de reunir doações para ajudar os afetados pela guerra.

Segundo Travassos, “as criptomoedas já se provaram nessa guerra ser uma alternativa ao sistema tradicional, tanto para os russos quanto para os ucranianos, apesar da altíssima volatilidade”.

Ela lembra que as moedas digitais foram criadas para baratear e agilizar transações financeiras internacionais, e em geral não estão ligadas a um país e não possuem fronteiras. Hoje, são cerca de 15 mil tipos de criptomoedas, com o bitcoin sendo a mais famosa.

“A garantia da existência é a autenticação, validação, pela tecnologia de blockchain, uma rede de dados inviolável que registra de forma descentralizada todas as transações feitas em cripto em todo o mundo”, diz.

Dados apontam que, hoje, cerca de 5% dos brasileiros investem em criptomoedas, ante 11% na Rússia e 13% na Ucrânia, a maior proporção de investidores do mundo.

## 10º Demanda de liquidez.

---

**Afinal, o mercado funciona 24h por dia, 7 dias por semana. Assim, o investidor é capaz de vender a qualquer hora do dia e ter seu dinheiro direto na conta depois de alguns minutos.**

A rentabilidade, como é possível deduzir pelo nome, é o retorno que um investimento oferece, ou seja, é a quantia que você ganha por comprar uma criptomoeda ou outro ativo e deixar o dinheiro ali.

Independentemente de ser renda fixa ou variável, a rentabilidade se resume no retorno de um investimento. Vale ressaltar que a rentabilidade bruta não considera os descontos de impostos e taxas, enquanto a líquida deduz quaisquer despesas associadas ao ativo.

Já a liquidez é a facilidade em que o investidor consegue transformar o ativo em dinheiro, sendo a moeda fiat para utilizar. Portanto, quanto mais rápido convertemos o ativo em Reais sem perda financeira, por exemplo, mais liquidez esse ativo tem.

No mercado de cripto, a liquidez e rentabilidade são dois pontos importantes que os investidores devem ficar atentos antes de comprar a moeda. Mas, as criptomoedas possuem liquidez quase que imediata, principalmente quando são moedas populares como Bitcoin (BTC) e Ethereum (ETH), por exemplo.



## 11º Flexibilidade das criptomoedas.

---

**Depois de ouvir participantes do mercado e órgãos do governo, as versões atuais dos projetos definem em linhas gerais o que são ativos virtuais e quem são os prestadores de serviços nesse mercado.**

Indicado por especialistas como provável regulador, o BC em audiência pública na CAE, afirmou que “ao que compete ao BC”, a definição das ferramentas adequadas para regular o assunto. “Unir flexibilidade com correta proteção é um passo importante.”

Especialista em criptoativos, concordam com a abordagem mais flexível dos projetos de lei. “Um arcabouço legal e regulatório que possa trazer mais segurança para o mercado, que é carente de maior segurança jurídica, deve estimulá-lo, desde que não seja tão rígido para matar seu dinamismo.”

A primeira regulamentação será mais básica, focando nas exchanges (corretoras de criptomoedas) típicas, que negociam bitcoin, ethereum e outros criptoativos no Brasil. A ideia é que a regulação acompanhe o desenvolvimento e as novidades do mercado.



## 12º Longo prazo da sua carteira.

---

O mercado de criptomoedas ainda é muito novo. O Bitcoin foi a primeira cripto, criado em 2009. Portanto, pensar nessa classe de ativos como plano de previdência pode não ser a melhor ideia, mas há, segundo Vieira, fundamentos para acreditar que o mercado de criptos sobreviverá às próximas décadas.

Esses instrumentos são conhecidos como os investimentos mais voláteis atualmente, e o tempo é o fator que constrói gráficos mais previsíveis. “O ideal ao investir em criptos é mirar o longo prazo. Existe muita volatilidade no curto prazo, e por razões emocionais não faz sentido olhar o preço o tempo todo, ainda mais um mercado que nunca fecha”.

É claro que ninguém é proibido de operar Bitcoin, Ethereum ou Binance Coin no curto prazo, mas esta prática é geralmente adotada por quem estuda muito esse universo e tem tempo para se dedicar à atividade. “Você pode escolher se quer investir a curto, médio ou longo prazo; o curto prazo é mais adotado por traders que operam com base em gráficos, e a partir do médio prazo começamos a usar os fundamentos das criptomoedas”.

Não é à toa que grandes investidores aplicam o dinheiro pensando em resgatá-lo somente anos depois. Aqueles que investem pensando em dividendos também seguem a lógica de olhar para frente. A explicação é que o tempo diminui a volatilidade e revela a curva de preço de um ativo de maneira fiel.

## 13º Inclusão financeira.

---

Ainda hoje, quase 2 bilhões de pessoas em todo o mundo não tem acesso a serviços financeiros. Isso é aproximadamente um quarto da população global. Não ter onde economizar e não conseguir um cartão bancário, obter crédito ou utilizar serviços básicos, como seguro de vida, é uma desvantagem terrivelmente incapacitante. Essas pessoas são efetivamente incapazes de participar de suas economias locais, pelo menos de maneiras significativas.

A moeda nacional da Índia, a Rupia, diminuiu constantemente em relação ao dólar dos Estados Unidos na última década. E com a pandemia do COVID-19 causando aumento na impressão de dinheiro na Índia, assim como em outras partes do mundo, a Rupia está sendo desvalorizada ainda mais. O declínio da confiança na moeda fiduciária nacional e no governo pode ser um grande catalisador para a adoção de criptomoedas na Índia e em muitas partes do mundo.

Juntamente com a África e a Indonésia, a população da Índia é jovem e muito familiarizada com a tecnologia. De fato, cerca de 8% do produto interno bruto da Índia vem de seu bem desenvolvido setor de terceirização de TI. O país tem as habilidades e talento técnico para fazer com que as startups de criptomoedas floresçam. E com o maior mercado de remessas do mundo, a criptomoeda é o caso de uso perfeito para libertar as pessoas das altas taxas e dos longos atrasos envolvidos no envio de dinheiro para casa.

## 14° Diversas opções de ativos.

---

O Tether é uma stablecoin, uma criptomoeda com lastro em uma moeda física. Ela foi lançada com a proposta de paridade com o dólar dos Estados Unidos. A proposta é de que para Tether emitido, haverá um dólar equivalente em caixa.

Atualmente, existem 9.742 criptomoedas, de acordo com a Coinmarketcap. O bitcoin permanece como a principal moeda digital. No entanto, os investidores ainda podem encontrar outras criptomoedas em destaque no mercado financeiro. Conheça três destas opções.

O Ethereum é uma plataforma descentralizada, focada na execução de contratos inteligentes — operações feitas automaticamente quando certas condições são cumpridas.

A Binance Coin (BNB) é uma criptomoeda lançada para uso dentro de uma Exchange. Ela foi lançada pela Binance, uma das principais exchanges do mundo. A Binance Coin possibilita que os usuários tenham descontos em taxas relacionadas à plataforma.

## 15° Diversificação.

---

**Diante desta e outras possibilidades, o investidor deve estar atento aos possíveis riscos das modalidades e, também, do mercado de criptomoedas, que possui volatilidade.**

Há pelo menos cinco formas de investir em criptomoedas, segundo informações do CNN Brasil Business: corretora convencional, exchanges descentralizadas, fundo de investimento, bolsa de valores e p2p (peer-to-peer).

Por meio da corretora, o investidor conta com um grande portfólio de ativos. A pessoa ainda pode escolher manualmente o tamanho do aporte. Neste caso, o uso pode ser feito por meio de um celular, no aplicativo da exchange.

As exchanges descentralizadas são os sistemas autônomos que utilizam contratos inteligentes para intermediar negociações entre indivíduos.

Com os fundos de investimentos, é possível variar o aporte sem a necessidade de conhecer profundamente os ativos. Ao adquirir uma cota, o aplicador delega a decisão para um índice pré-estabelecido ou a um gestor — no caso dos fundos ativos. Outra opção é pela bolsa de valores — fundo de índice (ETF).

Em abril, a B3 listou o primeiro ETF de criptomoedas da América Latina, o HASH11. Este produto compartilha alguns dos mesmos diferenciais dos fundos de investimentos, como a segurança na custódia e diversificação via índice.

## 16º Compromisso social.

---

**Isso tudo levanta uma questão crucial. O movimento de investidores na direção de empresas bem avaliadas em relação a temas ambientais, sociais e de governança representa uma ameaça existencial para o sucesso do bitcoin?**

Para colocar isso em perspectiva, uma transação com bitcoin “equivale à pegada de carbono de 735.121 transações da Visa ou de 55.280 horas assistindo ao YouTube”, de acordo com a Digiconomist, plataforma on-line que criou o Bitcoin Energy Consumption Index [Índice de Consumo de Energia do Bitcoin] (críticos dessas comparações apontam que o valor médio das transações com bitcoin é de US\$ 16 mil, enquanto a transação média da Visa é de US\$ 46,37, mas deu para entender a comparação).

E quanto mais popular o bitcoin se torna, mais recursos seu ecossistema consome. O que está acontecendo, em resumo, é: os chamados mineradores certificam transações que envolvem a criptomoeda usando computadores para resolver equações matemáticas cada vez mais complexas. Eles ganham bitcoins por seu trabalho, o que significa que, quanto mais popular a moeda se torna, mais concorrência haverá para minerar novos tokens (identificadores únicos).

“Com o crescente consumo de recursos necessários para administrar bitcoins nos anos recentes, isso se tornou uma séria preocupação, em razão de seu impacto potencial na saúde e no clima”, escreveu na revista acadêmica Energy Research & Social Science o cientista de dados Alex de Vries, que elaborou o índice.

## 17º Tecnologia do futuro.

---

A tecnologia blockchain é complexa na sua formação, pois é feita através de uma **cadeia de blocos**. Dessa forma, cria-se um livro de registro que serve para demarcar o envio e recebimentos das moedas.

A blockchain, também chamado de “protocolo de confiança”, é uma tecnologia firmada a partir do conceito de descentralização como medida de segurança. Ela é tida como a principal inovação tecnológica do bitcoin, haja visto que é a evidência de todas as operações na rede.

O significado de blockchain em português é “corrente de blocos”, por causa da junção das palavras “bloco” (block) e “corrente” (chain).

É através do sistema blockchain, que as transações online das criptomoedas, como envio e recebimento, acontecem. Na prática, a rede funciona como livro registro e busca a confiabilidade do sistema aos seus usuários.

Isso porque o objetivo é fazer comprovação das transferências feitas através de uma rede. Por meio dela, é possível acessar informações como endereço e saldo do bloco. Esses dados são públicos e podem ser acessados por qualquer pessoa. O sistema está organizado em várias bibliotecas públicas, espalhadas por milhares de computadores.

# Base de informações e conteúdos

---

1

## Criptotimes

Jornal de notícias financeiras  
<https://www.moneytimes.com.br/author/cryptotimes/>

2

## Isto é dinheiro

Jornal de notícias financeiras  
<https://www.istoedinheiro.com.br/>

3

## Fdr

Jornal de notícias financeiras  
<https://fdr.com.br/>

4

## e-investidor

Jornal de notícias financeiras  
<https://einvestidor.estadao.com.br/>

5

## Forbes

Jornal de notícias financeiras  
<https://forbes.com.br/>

6

## Infomoney

Jornal de notícias financeiras  
<https://www.infomoney.com.br/>